

GDF já tem dinheiro para despoluir Lago Paranoá

Foto: FRANCISCO GUALBERTO



Andreazza explica que financiará Cr\$ 900 milhões para despoluir o Lago



Da Matta explica a Andreazza o projeto das casas pré-moldadas

O ministro do Interior, Mário Andreazza e o governador José Ornellas assinaram ontem convênio para a retirada de aguapés e dragagem do Lago Paranoá e das bacias dos sistemas produtores Torto e Currais em Brasília. O custo estimado desses trabalhos é de Cr\$ 1 bilhão 500 milhões, cabendo ao Departamento Nacional de Obras e Saneamento - DNOS - entrar com a importância de Cr\$ 900 milhões.

Um dos principais objetivos de convênio é a dragagem de bacias de acumulação e regularização de vazões dos sistemas produtores de água utilizados pela Caesb, denominados Torto e Currais. O primeiro é responsável por parte do abastecimento da água de Brasília e pode garantir uma vazão diária de 600 litros por segundo, caso sua bacia seja devidamente dragada. Essa mesma dragagem é necessária, embora em menores proporções, ao sistema Currais, que abastece principalmente Taguatinga e Ceilândia e cuja bacia de acumulação está totalmente assoreada.

— Completando o objeto do convênio, temos a dragagem de pontos já bastantes assoreados no Lago Paranoá e esse é mais um passo para a recuperação total do Lago Paranoá. Nós atuaremos primeiro na remoção dos aguapés, que é uma planta aquática e de maior taxa de crescimento vegetal. Essa planta possui um sistema extensivo de raízes que permite a alimentação diretamente no meio aquático, o que absorve os produtos químicos e nutrientes. Apesar dos possíveis aproveitamentos, os aguapés são conhecidos como um dos problemas tem realmente se preocupado com isso e tem procurado condições para erradicação de grande parte dessas plantas e mais uma etapa dessa luta será vencida com esse convênio - declarou o superintendente da Caesb - João Carlos de Siqueira Filho.

Durante a assinatura do convênio, o ministro Mário Andreazza assim falou sobre o problema

“O convênio que acabamos de celebrar com o Governo do Distrito Federal, com a intervenção do DNOS e da Caesb, visa à retirada dos aguapés e à drenagem do Lago Paranoá e seus tributários. Visa também ao desassoreamento dos reservatórios dos mananciais Torto e Currais, com vistas a assegurar condições adequadas de abastecimento d'água a Brasília e suas cidades-satélites.

O custo desses serviços será de Cr\$ 1 bilhão e 500 milhões, cabendo ao Ministério do Interior financiar Cr\$ 900 milhões, através do DNOS, e ao Governo do Distrito Federal, Cr\$ 600 milhões, destinados através da Caesb.

São ações de grande interesse para a população da Capital da União.

A rápida proliferação de aguapés no Paranoá vem reduzindo a área superficial do Lago, acarretando riscos à saúde pública, dificuldades de acesso e incômodo aos que utilizam o Lago para recreação e lazer e danos à paisagem urbana.

De outra parte, o constante assoreamento do reservatório tem reduzido seu espelho de água, sua profundidade e volume, e o material depositado nas suas margens constitui-se ameaça à saúde das populações ribeirinhas.

Os trabalhos de drenagem dos reservatórios Torto e Currais - este último atualmente desativado em decorrência do assoreamento - assegurarão confiabilidade ao abastecimento d'água do Plano Piloto, de Taguatinga e de Ceilândia.

O Ministério do Interior vem procurando apoiar, por todos os meios a seu alcance, o Governo do Distrito Federal, confiando ao Governador José Ornellas, cuja administração se volta, com competência e alto espírito público, para o bem-estar da população de Brasília e cidades-satélites”.

Uma ameaça a menos no DF

RUBENS GOMES
Editor de Cidade

A população de Brasília pode respirar aliviada, pelo menos por algum tempo. Com o convênio ontem assinado, está afastada a possibilidade do Lago Paranoá repetir 1978, espalhando um horrível mau cheiro por todo o Plano Piloto. Naquela ocasião, refletindo certamente a náusea que contagiava a cidade, o CORREIO BRAZILIENSE estampou com letras enormes em sua primeira página: “Brasília Fede”.

De lá para cá, as coisas certamente mudaram muito. Mas o problema do lago não teve um tratamento definitivo, como o que parece encaminhado agora. Logo, a ameaça de novos maus odores exigiu medidas imediatas do GDF e sensibilizou o Ministério do Interior para a necessidade de investir imediatamente numa região onde não existem delegados no colégio eleitoral que deverá escolher o próximo presidente da República.

O lago agora poderá ser trabalhado para cumprir sua verdadeira finalidade na cidade. Além de contribuir para amenizar a seca, está na hora de viabilizá-lo também para o esporte, o lazer e o turismo.